

IMPACTOS DO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DO PROCESSO DE CUIDADO

Amanda Larissa Saraiva Sousa¹

¹a.saraivas@hotmail.com

Área temática: Temas Livres em Enfermagem

RESUMO

A qualidade da assistência em saúde está diretamente relacionada à organização dos processos de trabalho e à capacidade de gerenciamento dos serviços. Nesse contexto, o gerenciamento em enfermagem apresenta-se como componente essencial para garantir segurança, eficiência, continuidade do cuidado e melhores resultados assistenciais. O enfermeiro desempenha funções gerenciais e assistenciais simultaneamente, assumindo responsabilidade pela organização do serviço, planejamento das ações, supervisão das equipes e implementação de instrumentos normativos capazes de direcionar a assistência. Este estudo objetivou analisar os impactos do gerenciamento adequado de enfermagem como fator determinante para a qualidade do processo de cuidado, considerando a utilização de ferramentas gerenciais obrigatórias à luz das legislações vigentes. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com utilização do método indutivo, fundamentado na observação de notificações emitidas pelo Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão referentes à inexistência ou inadequação de documentos gerenciais em serviços de saúde. A análise permitiu identificar padrões relacionados à ausência de instrumentos essenciais, como planejamento e programação de enfermagem, escalas de pessoal, normas e rotinas, protocolos assistenciais e procedimentos operacionais padrão. Os resultados demonstram que essas fragilidades comprometem a organização do serviço, favorecem falhas nos processos de trabalho e impactam negativamente a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada. Conclui-se que o fortalecimento das competências gerenciais do enfermeiro constitui estratégia fundamental para qualificação da assistência e organização dos serviços de saúde.

Palavras-chave

Gestão em Enfermagem; Qualidade da Assistência à Saúde; Planejamento em Saúde; Segurança do Paciente.

INTRODUÇÃO

A qualidade dos serviços de saúde está relacionada diretamente à organização dos processos assistenciais, ao planejamento das ações e à adequada utilização dos recursos humanos e materiais. Nesse cenário, o gerenciamento em enfermagem representa instrumento estratégico para o funcionamento eficiente dos serviços de saúde, uma vez que o enfermeiro exerce papel fundamental na coordenação da equipe e na organização das práticas assistenciais.

A atuação gerencial do enfermeiro transcende atividades administrativas isoladas e compreende o planejamento, a organização, supervisão, execução e avaliação das ações de

enfermagem. Essas atividades são indispensáveis para garantir continuidade do cuidado, segurança do paciente e otimização dos recursos disponíveis.

A legislação profissional estabelece atribuições privativas ao enfermeiro relacionadas ao gerenciamento dos serviços, reforçando a necessidade de utilização de instrumentos organizacionais que subsidiem a prática profissional. Entretanto, observa-se que muitas instituições ainda apresentam fragilidades na implementação dessas ferramentas, refletidas em notificações frequentes dos órgãos fiscalizadores relacionadas à ausência ou inadequação de documentos obrigatórios.

Essa realidade demonstra a necessidade de fortalecimento das competências gerenciais e evidencia que falhas organizacionais podem comprometer diretamente a qualidade da assistência prestada. Diante disso, o presente estudo busca responder quais impactos o gerenciamento em enfermagem exerce sobre a qualidade do cuidado e como a ausência de instrumentos gerenciais interfere nesse processo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio do método indutivo, baseado na observação de padrões identificados em notificações emitidas pelo Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão relacionadas ao gerenciamento dos serviços de enfermagem.

A análise fundamentou-se na identificação de recorrências envolvendo ausência, inadequação ou não implementação de instrumentos gerenciais obrigatórios em instituições de saúde. Entre os documentos observados destacam-se planejamento e programação de enfermagem, escalas de pessoal, normas e rotinas institucionais, protocolos assistenciais e procedimentos operacionais padrão.

O método indutivo foi utilizado por possibilitar a construção de interpretações a partir da observação de situações específicas, permitindo compreender como fragilidades gerenciais influenciam os processos assistenciais e a organização dos serviços.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a inexistência ou inadequação de instrumentos gerenciais obrigatórios representa uma das principais fragilidades identificadas nos serviços de enfermagem.

Entre as irregularidades mais recorrentes observam-se falhas relacionadas à elaboração de escalas de pessoal, ausência de protocolos institucionais, inexistência de normas e rotinas atualizadas e deficiência na implantação de procedimentos operacionais padrão.

Essas lacunas organizacionais estão frequentemente associadas ao déficit de recursos humanos, sobrecarga de trabalho, acúmulo de funções e limitações na formação gerencial do enfermeiro. Tais fatores comprometem a organização do serviço e dificultam a implementação de práticas padronizadas.

A ausência de instrumentos gerenciais repercute diretamente na assistência, favorecendo inconsistências nos processos de trabalho, dificuldades na comunicação entre profissionais e maior vulnerabilidade à ocorrência de eventos adversos. Além disso, interfere negativamente na segurança do paciente, na continuidade do cuidado e nos indicadores de qualidade.

Observou-se ainda que, embora os profissionais reconheçam a importância do gerenciamento, persistem dificuldades para operacionalização das ferramentas gerenciais no cotidiano institucional. Esse achado reforça a necessidade de maior investimento em capacitação profissional e fortalecimento das competências relacionadas à gestão em enfermagem.

Assim, evidencia-se que o gerenciamento adequado constitui elemento estruturante da prática profissional e exerce influência direta na qualidade do cuidado ofertado.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o gerenciamento em enfermagem exerce papel essencial na organização dos serviços e na qualidade do cuidado em saúde. A implementação adequada de instrumentos gerenciais favorece processos assistenciais mais seguros, organizados e eficientes.

Apesar dos avanços observados na atuação gerencial do enfermeiro, ainda persistem desafios relacionados à operacionalização das ferramentas obrigatórias, especialmente em contextos marcados por sobrecarga de trabalho e limitações estruturais.

Dessa forma, torna-se necessário investir no fortalecimento das competências gerenciais durante a formação e prática profissional, considerando que a gestão qualificada impacta diretamente a segurança do paciente, os resultados assistenciais e a qualidade dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 1986.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 736/2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos e privados. Brasília: COFEN, 2024.

KURCGANT, Paulina. *Gerenciamento em enfermagem*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. *Introdução à administração*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.